

# FOLHA DO PROFESSOR

Ano 20, número 82 / Julho / 79

Órgão do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro



mento às resoluções da Assembleia Geral do dia 17 de junho no Sindicato realizou uma concentração unitária (Sindicato e SESP) na Câmara dos Vereadores, para exigir o cumprimento das reivindicações do ensino particular e da rede estadual. De lá participaram professores e vários parlamentares que apóiam nosso movimento. Ao lado, professores votando na Assembleia Geral.

ATO SUSPENSIVO E A  
DE AGOSTO PÁG. 2  
NIZAR O PESSOAL  
ANTE NA CONSCIÊNCIA  
SSE PÁG. 2

AMAZÔNIA: UM PULMÃO  
COM ENFISEMA Pág. 4/5

Entrevista com Orlando Valverde

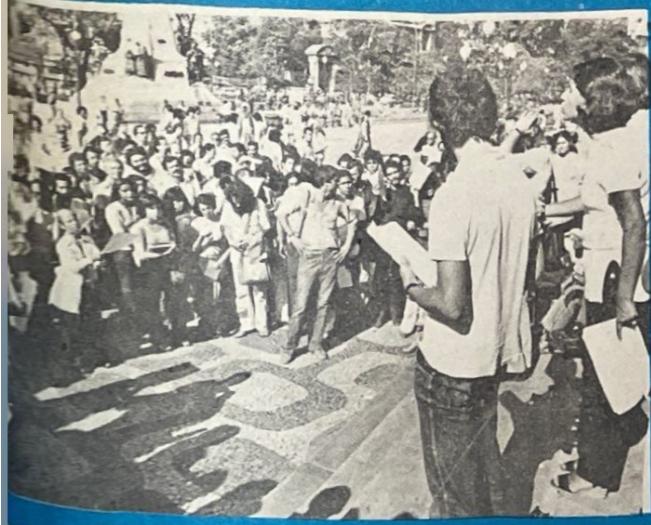
APOIO AO XXXI CONGRESSO  
DA UNE PÁG. 8

REPÚDIO ÀS DEMISSÕES NA  
GAMA FILHO PÁG. 8

# FOLHA DO PROFESSOR

Ano 20, número 82 / Julho/79

Órgão do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro



Comento às resoluções da Assembleia Geral do dia 17 de junho no  
Sindicato realizou uma concentração unitária (Sindicato e SEP)  
Câmara dos Vereadores, para exigir o cumprimento das reivindicações  
professores do ensino particular e da rede estadual. Della participaram  
professores e vários parlamentares que apoiaram nosso movimento.  
Ao lado, professores votando na Assembleia Geral.

FEITO SUSPENSIVO E A  
DE AGOSTO PÁG. 2  
ANIZAR O PESSOAL  
ENTE NA CONSCIÊNCIA  
LASSE PÁG. 2

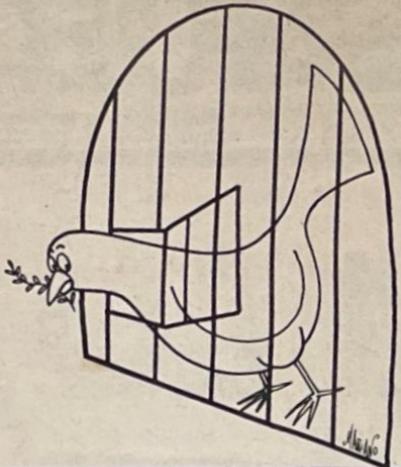
AMAZÔNIA: UM PULMÃO  
COM ENFISEMA Pág. 4/5

Entrevista com Orlando Valverde

APOIO AO XXXI CONGRESSO  
DA UNE PÁG. 8

REPÚDIO ÀS DEMISSÕES NA  
GAMA FILHO PÁG. 8

## MARIANO e a Anistia



## EDITORIAL

Nos últimos dias de junho a Nação tomou conhecimento do Projeto de Anistia elaborado pelo Executivo. Não é de esperar-se modificações substanciais oriundas do Congresso, já que o Partido do governo tem maioria assegurada na câmara e no Senado.

O Comitê Brasileiro pela Anistia e o Movimento Feminino pela Anistia promoveram, do dia 15 a 17 de junho, no Rio, um Encontro Nacional dos Movimentos de Anistia. Dele participaram 40 entidades de quase todos os Estados, enviando numerosos delegados. O êxito do empreendimento deve ser debitado aos 4 anos de lutas diárias que tornaram possível a ampliação do movimento de massas e o fortalecimento de sua organização, trazendo para frente de luta largos setores da opinião nacional, com sensível repercussão internacional.

Como resultado deste trabalho tornou-se possível a realização de uma *Conferência Internacional pela Anistia Amplia, Geral e Irrestrita e pelas Liberdades Democráticas no Brasil*, instalada em Roma no último dia 28

Não foi acaso, então, que o General João Batista escolheu a segunda quinzena de junho para encaminhar seu Projeto ao Congresso. Embora os mentores do regime militar ainda tenham poderes para continuar tripudiando sobre a consciência da família brasileira, a incômoda e crescente pressão da opinião pública nacional e internacional teve de ser levada em conta e passou a exigir, pelo menos, a necessidade de manobras mais inteligentes. Eles começam a ceder e já falam em "pacificação da família brasileira".

Na verdade, foi a mobilização dos mais amplos setores da sociedade que assegurou esta vitória, já que se pretende incluir na anistia a maioria dos punidos e perseguidos políticos. Mas a palavra de ordem mobilizadora — por uma Anistia Amplia, Geral e Irrestrita — ainda está de pé. E é com o objetivo de transformá-la em realidade que o nível das lutas tem de elevar-se. É possível e necessário transformar esta vitória parcial em vitória total no mais curto espaço de tempo.

## O Efeito Suspensivo e a Greve de Agosto

Os professores do 1º e 2º graus da rede particular de ensino, foram surpreendidos pela decretação do Efeito Suspensivo em relação às decisões do TRT. Estranho foi a rapidez com que essa medida foi tomada — em 24 horas pelo Presidente do TST.

Perplexos, ainda mais ficaram, pois essas decisões foram arrancadas através de uma greve unitária no conjunto da categoria e respaldada pelo apoio da opinião pública.

Com salários baixíssimos, correndo de um lado a outro, ministrando um grande número de aulas, os professores esperavam o imediato cumprimento das decisões de um Tribunal, que nada mais fez do que minorar um pouco a grave situação em que eles se encontram.

O adicional de 10%, a estabilidade parcial, o pagamento das janelas, o aumento nos ridículos pisos salariais e

o pagamento do repouso semanal remunerado, foram conquistas que, ainda são insuficientes, diante da situação penosa da categoria, fruto de uma intensa exploração nos últimos quinze anos.

Diante dessa situação deveriam os professores permanecer de braços cruzados, desencadear novo movimento grevista ou assumir novas formas de luta? É evidente que hoje a palavra de greve se constitui num fator catalisador de mobilização. Entretanto ela será a resposta mais correta à tática dos patrões em função da análise das condições objetivas existentes e da disposição de luta da categoria.

### AVANÇAR OU RECUAR?

Hoje sabemos bem o que queremos, entretanto devemos saber também, em cada momento, até onde podemos caminhar. Ter a sensibilidade

de analisar e verificar friamente, se naquele instante devemos avançar ou recuar é uma qualidade que as lideranças do movimento têm de possuir.

A categoria ao manifestar nas escolas sua não disposição de desencadear uma greve em final de semestre, demonstrou ter bom senso. O fato do movimento ser contra a decisão de um Tribunal, de se deflagrar no período de provas, foram fatores que levaram os professores a concluir que, não teríamos unidade no seio da categoria e também, não receberíamos o respaldo da opinião pública. Assim estaríamos divididos e isolados permitindo ao governo desfilar um sério golpe no movimento, podendo mesmo, chegar a uma intervenção em nosso Sindicato.

A possibilidade de intervenção, ao ser reconhecida pelos professores, serviu para que eles meditassem e verificassem a importância da existência do Sindicato como instrumento de organização e condução das lutas da categoria. Aqueles que desprezam em sua análise essa possibilidade, demonstram um profundo atraso político, pois não conseguem ver a luta do professorado como um longo processo, onde hoje estamos apenas no início, e então facilmente são arrastados a tomar posições aventureiras e suicidas para a categoria. Hoje, não podemos permanecer de braços cruzados até o julgamento do TST. Mais do que nunca precisamos isolar os patrões, fazendo com que esse julgamento se faça sob a vigilância da opinião pública e de nossa categoria. Isso só será possível se assumirmos outras formas de luta como: ampla denúncia à opinião pública, o abaixo assinado dirigido ao TST, redação de cartas dos professores ao TST e uma

maior participação de setores como ABI, OAB, CNBB e parlamentares na nossa luta.

### UNIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS

Utilizar essas formas de luta a dia do julgamento é nossa tarefa momento. Paralisar hoje a luta em vez de uma possível e duvidosa em agosto é cometer um erro futebolístico.

Os professores do 1º, 2º e 3º da rede particular e os públicos até agora ainda não viraram reivindicações totalmente atendidas. Isso nos leva a admitir a possibilidade dos movimentos se unificarem no semestre. Entretanto, mais uma vez essa unificação não pode ser fruto exclusivo da nossa vontade. É preciso continuar a luta até o 2º semestre. Naquela ocasião a realidade existente nos indicará se haverá ou não condições para a unidade e para uma greve. Uma greve unitária em agosto deverá ser realizada como fruto das condições objetivas, da vontade e da posição das massas e não como desejo de suas lideranças.

A clareza do que devemos fazer hoje determina a possibilidade de faremos amanhã. O professor deve começar a entender que sua luta é um longo processo onde terá de se batalhar com os patrões, a todo momento exigindo melhores condições de trabalho e de ensino.

Assim ele estará se incorporando à luta geral dos trabalhadores e à sociedade brasileira contra o arbítrio da exploração e pelo estabelecimento de um regime autenticamente democrático, onde a intervenção das massas seja decisiva, no encaminhamento de soluções dos grandes problemas de nosso País.

PROF. FRANCILIO PAES LEITE

## Organizar o Pessoal Docente na Consciência de Classe

José Monrêvi Ribeiro

O capitalismo, regime social e político cujas classes sociais fundamentais e antagonistas são o proletariado e a burguesia, tem sua existência devida à classe trabalhadora, explorada pela burguesia, pela classe dirigente, detentora dos meios de produção.

No Brasil, o capitalismo, periférico ou não, não foge à regra. Sua existência depende da classe trabalhadora, por ele explorada. Quanto aos trabalhadores, estes devem sua condição de existência à burguesia, que os explora.

O capitalista, com temor de revolta dos explorados, está desperto e assume o papel de classe consciente, unida e forte, economicamente dominante.

Quanto ao proletariado, este, muitas vezes com o olhar de revolta virado para a classe dominante, também está acordado.

Mas, para despertar a consciência da classe trabalhadora, deste grande grupo social integrado de numerosas categorias profissionais, é necessário que haja unidade dentro de cada categoria e que exista união e solidariedade entre elas. Tal condição é indispensável na luta reivindicatória sempre torpedeada pela classe dirigente, assim como na luta mais ampla contra a exploração e a opressão dessa classe, também constituída de categorias econômicas.

A série de greves do pessoal docente, ocorridas no Brasil, ultimamente, foi fator de relevante importância no processo de união do pessoal docente. Contribuiu para despertar o professorado no sentido em que chamou a atenção para a necessidade de formação de uma consciência de classe entre a gente trabalhadora.

As dificuldades impostas pelos pregoadores, resistindo aos esforços da categoria profissional em busca de suas reivindicações, é um claro exemplo de unidade da categoria econômica, mercadores do ensino, parte integrante da classe social dominante, insensível aos mínimos reclamos do povo do magistério.

Daí, a necessidade de união do professorado para que, ao nível da unidade de classe, conscientemente organizada, possa enfrentar e romper as amarras que oprimem, tão avultantemente, um grupo profissional de tanto depende a sociedade.

Uma categoria que não tem a qual recorrer, na certeza de sustentar suas conquistas obtidas, tem de confiar em si mesma, organizando-se para combater na batalha (ou na guerra) que os poderosos sempre armam contra suas mais justas reivindicações.

Organizar-se o pessoal docente é nível de consciência de classe significativo, para criar condições de luta para o sucesso, defender seus direitos e promover suas reivindicações.



**ENCONTRO NACIONAL DOS MOVIMENTOS DE ANISTIA** — Com a presença de representantes do Comitê Brasileiro pela Anistia e do Comitê Feminino pela Anistia (RJ), realizou-se no dia 12 de maio uma reunião com a presença de toda a Diretoria do nosso Sindicato, para ouvir os depoimentos de colegas punidos pelos Atos Institucionais: Profs. Bayard Demaria Boiteux, Carlos Teixeira e Matheus, ex-dirigentes sindicais e Robespierre Martins Teixeira e Waldyr Duarte. Na foto, Waldyr Duarte, Ana Maria Szapiro, Hildete Medeiros (SEP), Bayard e José Monrevi.

## Binda o movimento dos professores universitários

A atual estrutura corporativa sindical que, evidentemente, só atende ao projeto capitalista, coloca os trabalhadores, do ponto de vista de suas lutas, divididos a partir de interesses alheios aos seus verdadeiros interesses.

Na luta sindical os metalúrgicos do ABC e metalúrgicos capital paulista e metalúrgicos do Rio e de Niterói, são os concretos desta

Da mesma forma, na luta de professores, da proibição legal da privatização de funcionários, o movimento dos professores se agrupa entre os da rede pública e os da rede particular, e, como se não fosse, o movimento de professores de 1º e 2º graus e

lhe-nos, entretanto, na prática esta divisão apontando para a luta dos trabalhadores da categoria em torno de uma entidade única, na qual em que a unidade é a nossa força maior. Tudo tendo clareza da unidade desta unidade, o estágio em que se encontra o movimento de massas dificulta sua efetivação. Estamos, no entanto, encorrendo o caminho do qual iremos forjar, a passo, nossa unidade. Caminho vem se consolidando com o avanço das populares, onde o sentimento dos professores tem tido lugar des-

professores universitários iniciaram este ano, do Sindicato, sua luta pelas condições de vida. Luta na qual os professores do 1º e 2º graus já tem dúvida alguma, um acúmulo histórico. Na sua história é a

própria história do Sindicato dos Professores com um passado de enorme combatividade, expressa nas suas lideranças que foram, por isso mesmo, perseguidas e casadas pelo arbítrio.

Os professores do 3º grau, se constituem, enquanto segmento da categoria de professores na rede particular, em realidade relativamente nova, fruto de uma política educacional voltada para o incentivo crescente à privatização do ensino em todos os níveis. Hoje, começam a se identificar, na prática, como assalariados, submetidos ao arrocho salarial que sufoca e opriime a classe trabalhadora neste país.

Se, por um lado, os professores universitários cedo iniciaram uma resistência organizada em algumas universidades às investidas autonômicas por parte das direções locais. (A formação da ADPUC há 3 anos atrás é um exemplo disso), por outro lado, encontram dificuldades em participar ativamente na luta sindical. Isto se deveu, em boa parte, à situação em que se achava o Sindicato, refletindo, sem dúvida, a própria desorganização dos professores em geral. Porém, o professor universitário, pela sua própria posição na carreira docente, via de forma problemática sua real inserção na categoria, não compreendendo, portanto, sua posição de assalariado.

Apesar dos enormes obstáculos existentes, o Sindicato buscou ao final do ano de 78, através do trabalho de elaboração de uma proposta de Contrato Coletivo de Trabalho, articular a criação da Comissão de Ensino Superior.

O posterior confrontamento com a classe patronal que se mostrou intransigente em

todos os momentos, só fez crescer o movimento e unificá-lo. Assim, a última contraproposta patronal que se materializava no aumento de 71% para a categoria foi firmemente rejeitada em Assembleia. Foi um momento de avanço na luta. A categoria utilizou-se então, do instrumento mais forte e decisivo que possuem os trabalhadores: A GREVE. E a greve foi deflagrada.

Aqui cabe analisar algumas questões. Se a proposta de greve já estava na ordem do dia pelo menos em 3 sucessivas Assembleias, a categoria soube escolher o momento mais adequado para dela lançar mão. Durante estas três Assembleias, o movimento foi se unificando, atraindo para si aquela parcela de professores que resistia, de uma forma ou de outra, à perspectiva de participação na luta. Havia, também, a necessidade de superar todas as etapas da negociação com os patrões, sem dúvida, na busca de melhor acordo. Ficou claro, ao final, que só havia uma decisão a tomar como medida extrema de pressão: a total paralisação até que nossas reivindicações fossem atendidas.

A greve legal não foi, a nosso ver, nesse contexto, uma estratégia da luta. Foi sim, a forma encontrada pela categoria para trazer grande número de colegas para os quais a questão da legalidade da greve era fundamental. Buscamos assim, a unidade do movimento, atraindo o conjunto da categoria, mesmo aqueles setores que se encontravam mais indecisos, não quanto à justeza do movimento, mas, quanto às suas próprias posições enquanto profissionais. Vale lembrar aqui o que mencionamos acima com relação à dificul-

## ANISTIA E DEMOCRACIA

Na abertura da Conferência Internacional de Roma pela Anistia e pelas Liberdades Democráticas no Brasil falou o biólogo norte-americano e Prêmio Nobel George Wald. Pediu que os brasileiros não confundam e não julguem o povo dos EUA pelos seus governos. Reconheceu que os EUA como país, têm uma pesada e séria responsabilidade pelo que aconteceu no Brasil e na América Latina.

Concluiu com um conselho político aos que lutam pela democracia no Brasil, pedindo que todos se engajassem na luta contra a nuclearização do mundo. (Jd Brasil 29/06)

## É PRECISO CONTINUAR A LUTA

O ex-professor de Lingüística da Universidade Federal de Minas Gerais, Prof. Tarçisio Ferreira, aposentado em 1969 pelo AI-5, advertiu que "as universidades brasileiras não poderão assistir passivamente às injustiças que ameaçam os professores punidos pelos Atos Institucionais, quando se discute o projeto de anistia.

A reintegração dos professores punidos às universidades brasileiras é uma exigência que se faz, pois o País não pode se dar ao luxo de dispensar os seus trabalhos, muitos deles

pesquisadores e cientistas. Se os Deputados punidos vêm a poder retornar às suas atividades, não é justa a manutenção do afastamento do professor das universidades.

Também o ex-Reitor da UFGM, professor Gérson da Brito Mello Boson, aposentado pelo AI-5 em 1969, declarou: "Se os professores aposentados não reingressarem nas universidades, não haverá anistia para eles e estariam presenciando a maioria uma pantomima do Governo."

Interna do movimento. Somente desta perspectiva estaremos dando passos concretos para o avanço da luta. E, na unidade interna, importa tanto o nível de consciência alcançado pelo conjunto, com a própria conjuntura na qual se dá a luta. Portanto, as propostas consequentes, ou seja, a que representam um passo frente, devem ser pensadas a luz desses fatores.

Qualquer análise que se coloque alheia, tanto ao nível de consciência dos professores como ao dado cultural de cada momento poderá resultar em proposta atrasadas ou vanguardistas. Ambas, por caminhos diferentes, poderão resultar concretamente, uma vez levadas à prática, em sérias derrotas, em sérios retrocessos, muitas vezes difíceis de superar.

O movimento dos professores do Ensino Superior foi vitorioso no que trouxe de ganhos que, ainda que parciais, podem significar ponto de partida para maiores vitórias, entendendo que a luta por melhores condições de ensino e de trabalho apenas de seus primeiros passos.

A questão que se coloca agora é consolidar este ganho, garantindo o cumprimento do Acórdão do TRT lutando firmemente contra todas as formas de repressão categoria, fortalecendo o Sindicato nas faculdades universitárias.

Uma ampla intensa campanha de sindicalização, a discussão e o encaminhamento das eleições dos representantes sindicais nas faculdades para atuarem na Comissão de Ensino Superior são tarefas importantes embora árduas, para o momento. É hora de avançar.

ANA MARIA SZAPIRO

# AMAZÔNIA: UM PU

Ana Morena

"A Amazônia está doente". Esta advertência, que tem aparecido na imprensa com frequência cada vez maior, é repetida aqui pelo professor Orlando Valverde, geógrafo com pós-graduação nos Estados Unidos, professor nas cidades de Wiscousin (EUA), Heidelberg (Alemanha) e Bourdeaux (França), e funcionário mais antigo do IBGE. Estudando a Amazônia há 14 anos, publicou, em 67, o livro *A Rodovia Belém-Brasília*, em colaboração com Catharina Vergolino Dias, atualmente esgotado, mas em vias de ser reeditado. Nesta entrevista, ele esclarece pontos importantes sobre o problema da Amazônia.

Qual o seu interesse na Amazônia?

"É uma região que representa o futuro do Brasil. Sendo que o meio ambiente e a soberania da região estão ameaçados. Além do atrativo profissional, é um dever estudar e defender os interesses do nosso povo".

O que é a Amazônia?

"Parte norte do país, cujos mites são discutíveis. A chamada Amazônia Legal extravia muito da floresta mazônica por que foi demitida com objetivos políticos. O correto seria delimitá-

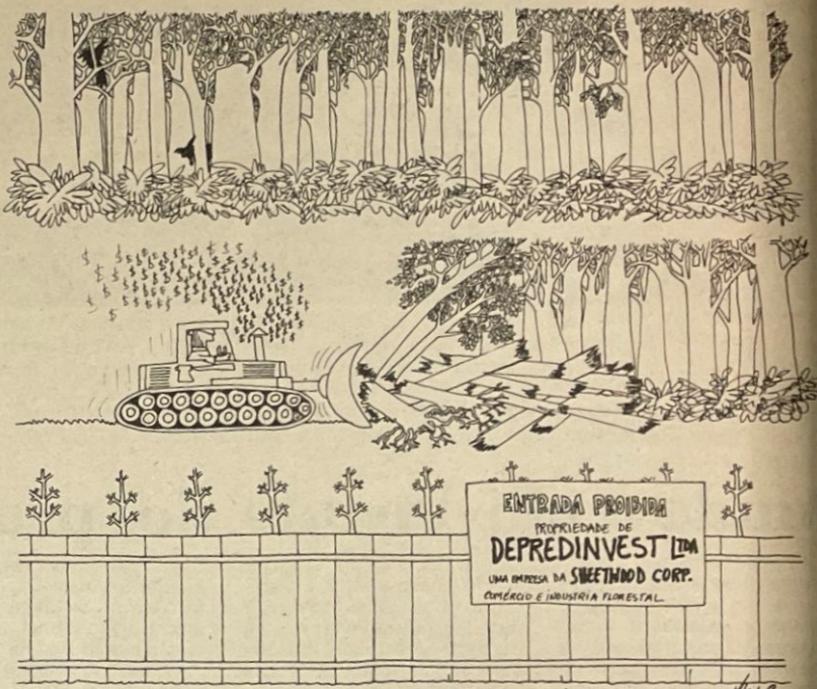
la de acordo com os limites da floresta equatorial. Isso representa cerca de 45% do território brasileiro, e 4% da população. Região atravessada por grandes vias navegáveis, é perfeitamente habitável, por isso tem uma potencialidade enorme".

- Por isso o "olho grande" na região?

"O olho grande existe em função das riquezas vegetais e minerais."

- Qual é a política oficial e em quais projetos se dá a utilização da Amazônia?

"Nos últimos decênios, a política tem sofrido mudanças. No governo Médici deu-se ênfase para a colonização ao longo de grandes eixos rodoviários, principalmente a Transamazônica. Essa colonização foi feita muito apressadamente, contudo, em duas partes obteve êxito: no Sul do Pará, entre as cidades de Marabá e Itaituba, onde fixou cerca de 10.000 famílias; e no ramal do Porto Velho e Vilhena, onde, em números redondos 10.000 famílias se assentaram e mais 10.000 esperam assentamento. Já no governo Geisel, mudou-se a orientação política. Deu-se prioridade aos chamados projetos agropecuários, que foram concessões com incentivos fiscais e isenções de im-



## QUADRO NEGRO



### "ENTERRO" DE SOMOZA

Aos gritos de "Nicarágua unida, jamais será vencida" e com a participação do Consul Honorário da Nicarágua, Sr. Hernani Botti, o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul fez ontem (27/06) o enterro simbólico do Presidente Anastasio Somoza.

A passeata, a qual aderiram cerca de 200 pessoas, começou em frente à Assembleia Legislativa e seguiu pelas ruas centrais da capital até chegar ao Consulado da Nicarágua. O caixão, com um boneco

representando Somoza, estava envolto numa bandeira dos Estados Unidos e tinha colado diversos cartões com os nomes de empresas multinacionais.

### Bill Stewart & Vladimir Herzog

O mundo inteiro se comoveu ao tomar conhecimento pela TV, do frio assassinato do jornalista norte-americano Bill Stewart, por um militar nicaraguense.

O povo brasileiro se comoveu duplamente, ao recordar que aqui no Brasil, nos porões do DOI-CODI da 2ª Região Militar em São Paulo, outro jornalista foi também assassinado com requintes de crueldade após sofrer torturas ininterruptas durante vários dias.

### CUIDADO!...

"Dar o que é de nós aos outros é nossa filosofia", disse ontem ao Jornal do Brasil (15/06), a Sra. Rose L. Hayden, vice-diretora para a América Latina e Caribe do Depar-

tamento de Voluntariado da Action, agência do Governo americano. A senhora Hayden trouxe uma carta da Sra. Rosalyn Carter para a Sra. Dulce Figueiredo, na qual a primeira-dama norte americana agradece "a oportunidade para o trabalho da Action no Brasil". Nos EUA a Action é uma agência subordinada à Presidência da República, e tem um Programa Doméstico, com 281 mil voluntários e um Corpo de Paz, internacional. No Brasil, a Action já tem 100 voluntários, atuando principalmente no Nordeste.

### As verbas Fantásticas do Mobral

Apreciar as contas do Mobral relativas a 1977, o Ministro Mauro Renault Leite, do Tribunal de Contas da União, verificou que ele vem fugindo às suas finalidades através de gastos com "ensino supletivo" e "títulos de renda", atividades, segundo o Ministro, sem qualquer resultado prático para a alfabetização.

O ministro Wagner Estelita Campos, relator do processo, acrescen-

tou que a finalidade do Mobral é a execução ao plano de alfabetização funcional e educação continuada para adolescentes e adultos, impondo, assim, esclarecimentos sobre a natureza dos gastos daqueles que atingem perto de Cr\$ 800 milhões. (Jornal do Brasil, 25/06/79).

### Ministro da Educação não Aceita Qualquer Censura

"A censura é, em qualquer hipótese, um elemento nocivo à cultura. A censura é o controle do Estado sobre a sociedade que encarna; no entanto, esse controle é errado tático, pois quanto mais o Estado exerce a censura, tanto mais ele se afasta da sociedade civil que pretende representar. Toda a estrutura é montada sobre a ética paranoica da salvação da cultura. Temendo a cultura por reconhecê-la no Poder, a censura, ao impor a criação e mutilar obras de arte, porém que salva a cultura de agentes contrários à moral e aos bens

# O COM ENFISEMA

tanto para empresas como estrangeiras, e Leste da Amazônia, terra da floresta, uma de crescente."

Como se deu a exploração projeto agropecuário empresas?

Estes projetos levaram gente para a derrubada da mata. Uma vez formada a terra, o pessoal era todo da região. Com o plantio feito pela Companhias, as prestações eram parceladamente: o 1º embala da mata; o 2º na época da pastagem e o 3º introdução do gado. Estas empresas tinham muita força. Houve empresas que a utilizar 1.000 tratores, e outras usaram "correntão" — uma de 100m, pesando 11 toneladas, amarrada em cada lado a um trator que abria o corredor na terra. Em outras regiões foi o desfolhante, produto tóxico que destrói as árvores poluindo o solo e a água. Com isto, os peixes e animais desapareceram. O plantio com avião."

Objetivo deste projeto?

A exportação de carnes projetos todos não devidamente contro-

lados e os resultados foram verificados cerca de 4 anos depois, numa área de 55 milhões de hectares ao Sul e Leste da Amazônia que tinham sido devastados. Como horizonte de empregos foi péssimo. Não gerou empregos permanentes e expulsou uma grande quantidade de passageiros. Não exportaram praticamente nada e alguns projetos devastaram a região mais que o permitido por lei."

• No governo Figueiredo qual é a política?

"Surge um outro plano que tinha sido preparado em 1972 — a exploração "racional" da floresta pelo chamado "Contrato de Risco". O governo pretende estabelecer 12 áreas prioritárias para a exploração da floresta, onde entram grandes Companhias, nacionais e estrangeiras. O governo fornecerá a infra-estrutura viária — estradas desde a área do projeto até os rios navegáveis. Fornecerá financiamentos, incentivos fiscais (com os nossos impostos) e isenção de impostos durante 10 anos."

• Estas 12 áreas abrangem quanto da região?

"Um total de 39 milhões de hectares. Maior que o Estado do Maranhão. Argumentam que a introdução de tecnologia geraria 30 mil empregos."

A terra seria vendida? E qual seria o destino da madeira?

"Não. Somente a floresta. A terra permaneceria sendo do governo porque assim as companhias não teriam que investir muito dinheiro. Quanto à madeira, se destinaria, basicamente, à exportação. E o motivo disto é que as matas da África Equatorial e Sudeste Asiático já estão próximas da exaustão, com 30 anos de vida no máximo. O que justifica toda pressão que vem sendo exercida."

• Qual é a relação da Jari com estes projetos?

"Ludwig da Jari, substituiu uma floresta heterogênea por uma árvore chinesa para produzir celulose e papel para exportação. Esta substituição de uma floresta heterogênea por uma homogênea foi desastrosa e com pessimos resultados para o solo. Este senhor já se aposentou de uma área maior que o Estado de Alagoas e, no momento, pleiteia mais. Com a morte dele, visto estar com 83 anos e não ter filhos, o controle ficará com o governo americano, pois a Jari transformar-se-á numa fundação."

• Existem antecedentes desta manobra pelo dono da Jari?

"Já foi feita na Libéria, África. Ludwig fez fortunas navegando com navios

americanos sob bandeira libéria, e as terras compradas na Libéria passaram a pertencer ao governo americano."

• Qual o papel do BNDE nestes financiamentos?

"O BNDE foi o avalista de um empréstimo de 20 milhões de dólares feito pelo Ludwig junto ao Mercado Comum Europeu. Não havia necessidade deste empréstimo, visto ser o dono da Jari uma das maiores fortunas do mundo. Isto foi feito só para promover o Governo Brasileiro. Um ex-empregado da Jari, major Heitor D'Aquino Ferreira, reformado, foi secretário do pres. Geisel e continua como secretário particular do Pres. Figueiredo."

• Quais são os projetos mais perniciosos, na sua opinião?

"Jari e Contratos de Risco são os mais perigosos. Vão começar pela área que vai ser inundada pelo Projeto Tucurui. Alegam que o investimento é muito grande para se limitar às terras que vão ser alagadas."

• Como o governo brasileiro se posiciona neste assunto?

"Foi criada uma comissão para estudar o Contrato de Risco, mas todos os elementos da comissão são favoráveis à exploração."

• Como fica a situação do Índio, e a do trabalhador?

"O Índio é um obstáculo que é sempre removido cada vez que é encontrado sem nenhuma consideração ética. Quanto a mão-de-obra, ela é procurada no Nordeste, Piauí e sobretudo Maranhão. O recrutamento não é feito diretamente pelas empresas, mas por empreiteiros que recebem o nome de "GATOS". As vezes, a responsabilidade é tão grande que se formam sub-empreiteiros e "SUB-GATOS". Os trabalhadores vão para as regiões iludidos com condições de trabalho. Lá chegando, os gastos da viagem são debitados nas suas contas. Fica assim estabelecido um sistema de escravidão econômica. É o mesmo sistema com o avanço dos velhos seringais em que o sujeito compra caro na venda do projeto e sua produção é vendida barata."

• E aqui no Brasil, estamos atentos para a problemática da Amazônia?

"Estão se criando associações de defesa da Amazônia e do meio ambiente. Delas, a mais antiga é o CNDDA — Comitê Nacional de Defesa do Desenvolvimento da Amazônia. Conta já com 12 anos de atuação e onde sou chefe do Departamento de Estudos."

**Cr\$ 3.101,00**

Em concentrações promovidas pela SEP e pelo Sindicato durante as duas últimas semanas de junho, foram distribuídas à população cópias dos contra-cheques das professoras municipais do Rio:

Cargo: PROFESSOR PRIMÁRIO  
Remuneração: VENCIMENTOS Cr\$ 3.407,00  
Descontos: IASERJ CONTRIBUIÇÃO 88,00  
IPERJ CONTRIBUIÇÃO 238,00 Total 306,00  
Líquido a pagar: Cr\$ 3.101,00

## DEMOCRACIA & LIBERDADE

Não é possível uma democracia estável sem total liberdade sindical. Não é possível uma democracia estável sem que as classes trabalhistas possam, através dos sindicatos e de outras formas de expressão dos interesses de classes, intervir poderosamente no sentido de criar estímulos, exigências e demandas que contribuirão, precisamente, para acelerar o processo de redistribuição de renda". (Do Prof. Hélio Janguiribe, em conferência na Faculdade Tibiriçá, São Paulo, em 29/08/78).

## FALA

### D. HÉLDER

Falando para cerca de 700 pessoas, na Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, dia 25 de junho passado, disse Dom Helder Câmara: "Vossa experiência política vos fará descobrir, por detrás das greves que se multiplicam, não o desejo de tumultuar a vida nacional, mas a prova de que há necessidade e urgência de mudar o sistema econômico altamente elítico, já denunciado, mais de uma vez, pelo presidente do Banco Mundial, sistema que jamais permitirá o desenvolvimento integral de cada brasileiro e de todos os brasileiros."

Sem Comentários..

### O Dono do Brasil é o Povo

"O Brasil não pode ser comparado com pequenas ditaduras

latino-americanas, onde um senhor todo-poderoso, ao estilo dos senhores feudais, transmite sua vontade e exerce o poder corruptor e violento sobre uma população indefesa. Não. O Brasil é muito grande — e não apenas pela dimensão do território e número de habitantes. O Brasil está crescendo, ficando adulto. A vocação de grandeza do seu povo extraordinário há de fazer desse país uma grande Nação, e isso numa época que já não está longe. O Brasil não pode e não quer propriedade de um grupo. Ele só tem um dono: o povo brasileiro". (Com estas palavras o General Hugo de Abreu escreveu as últimas linhas do seu livro "O Outro Lado do Poder").

## CORREÇÃO

Em nosso número anterior, na seção QUADRO NEGRO cometemos um erro na nota intitulada TRISTÃO. Onde está escrito política da coexistência, leia-se prática da coerência.

# RENASCE O MOVIMENTO SECUNDARISTA

No último dia 16 de junho, estiveram reunidos, em nosso sindicato, alunos representantes de 8 escolas deste município, para um debate sobre a atual situação dos secundaristas e suas relações com o movimento dos professores. Participaram Henrique, Bebel, Ana, Ivan (componentes do grêmio do Colégio Hélio Alonso-Botafogo); Marcelo (do Colégio São Vicente de Paulo); Heilóisa, Lia, Gisele, e Vilma (do Colégio de Aplicação da UERJ); Valter (do Colégio Pentágono-Madureira); Cristina (redatora do jornal CONTEXTO, do GPI-Tijuca); Marco Antônio (da Escola Técnica Visconde de Mauá); Flávio (da Rede MV-1); Liana (do Instituto Guanabara) e ainda Edmundo, Gustavo e Sandra (pela FOLHA DO PROFESSOR).

O debate foi convocado em meio a acontecimentos graves, ocorridos após a greve dos professores. Como a expulsão do presidente do Grêmio do Colégio Franco Brasileiro, Geraldo Tadeu Monteiro, e consequente manifestação de 150 alunos na porta do estabelecimento. Como a expulsão da aluna Morgana, redatora do jornal O TRAÇO do Colégio Planck-Einstein, sob a acusação de que este "havia sido redigido por professores do Sindicato" (sic!). Ou como a greve dos alunos do Colégio Hélio Alonso-Botafogo, pela volta de quatro de seus professores demitidos logo após a nossa greve, e que foi vitoriosa.

Quatro pontos principais foram discutidos: histórico do movimento; linhas de mobilização e reivindicações; o movimento dos professores e como os professores podem apoiar o movimento secundarista.

## Histórico do Movimento

A feroz repressão exercida sobre as entidades estudantis, em 68 e 69, não deixou de se abater sobre os secundaristas. Suas agremiações foram fechadas, e seus líderes cassados, ou até presos, desaparecidos e mortos. Depois, a repressão se manteve de duas formas distintas, dentro das escolas: primeiro, de uma maneira direta e violenta, onde qualquer ação estudantil é acompanhada de ameaças e expulsões. Segundo, por meio de um disfarçado liberalismo, permitindo mobilização e grêmios, porém, sob patrocínio paternal das direções.

O movimento renasce em 1977, com outras pessoas, outras condições e outras formas de defender suas ideias.

Em 1978, é fundada a Associação de Jornais Secundaristas, com o objetivo, entre outros, de denunciar es-

quemas de censura montados pelos estabelecimentos. Ainda esse ano, com o movimento um pouco mais amadurecido, foi realizada uma manifestação contra o atual sistema de vestibular, em frente ao jornal O GLOBO, quando dos resultados do exame.

Em seguida, a repressão tira a máscara para os secundaristas agora com a nova LSN, ao reduzir para 16 anos de idade a responsabilidade penal-ideológica. Ao mesmo tempo, cria um "pacote secundarista", onde tenta forjar uma abertura dirigida, ao propor grêmios, mas desde que estes tenham um membro do corpo docente, e desenvolvam apenas atividades culturais, esportivas, religiosas e cívicas (considerando, naturalmente, "cívico" apenas manifestações comemorativas).

Em 1979, se realiza um Encontro Nacional de Estudantes

Secundaristas em Belo Horizonte, onde se discutem características, objetivos, e mais a participação na recriação da UNE e das UEEs.

## Linhas de Mobilização e Reivindicações

Preocupam-se primeiro com a qualidade do ensino. Vêem a educação atual como muito deficiente e estática. Comentam que, "se as piadas já não são novas, imagine as aulas", embora acreditando que a culpa "não é só do comodismo do professor". Lutam contra as turmas grandes; contra as apostilas (que lhes apresentam o conhecimento de modo facetado, por um preço muito caro); contra ilegalidades habituais, como cobranças extorsivas e distribuições irregulares da carga horária, e ainda contra o atual sistema de vestibular (mais como um sintoma do funil que é toda a estrutura escolar).

No momento atual, posicionam-se contra o repasse, que vem sendo cobrado em algumas escolas, apesar de os professores não terem recebido nada. E, a partir daí, questionam o choque da noção de educação com as noções de empresa. Se educação é uma necessidade básica e um direito humano, seria uma concessão do Estado à iniciativa privada, por incapacidade do primeiro, o que implicaria ausência de fins lucrativos. Então, a luta contra o repasse se amplia na luta pelo ensino público e gratuito para todos.

Quando reivindicam melhores condições de ensino, o fazem, por extensão, por melhores condições de vida também. Assim, preocupam-se em não se isolar de todas as

questões sociais, embora tomando cuidado para não levarem "sacos de gatos" nas lutas. Compreendem que as questões se relacionam e se reforçam. Que a luta pela anistia, por exemplo, tem a ver com eles, se lembrarmos que "o maior educador brasileiro, Paulo Freire, está no exílio". Que a questão da liberdade de manifestação, expressão e organização tem a ver com eles, porque se relaciona com o espaço de atuação do aluno na sua sala de aula e na sua escola. E que as greves, em especial a dos professores, os atingem diretamente, porque transformam as relações sociais inclusive dentro da escola.

## O Movimento dos Professores

A greve foi, no mínimo, boa para desflagrar o debate. A mobilização dos professores junto com os alunos, inclusive em piquetes, fez ver melhor os pontos em comum das duas lutas, especialmente quanto à questão da qualidade do ensino, que depende diretamente da condição salarial.

No entanto, mesmo lutando juntos, não se devem esconder as contradições que existem, como o autoritarismo intrínseco do papel do professor. Pelo contrário, a discussão dessas contradições incrementa a união em torno das questões unitárias, como a luta por melhores condições de ensino e de vida. É de se notar, entretanto, que alguns professores tenham posto em xeque seu próprio autoritarismo, pela constatação de que os alunos sabiam pensar e se organizar, e principalmente pelo apoio, inesperado para alguns, à sua greve.

Outra consequência dos movimentos de professores e alunos está na mudança formal de algumas direções de escolas, que ora buscam ser um pouco mais "liverais" (como a do GPI-Tijuca), para seguir seus alunos, ora tentam patrocinar cineclubes, jornais e até grêmios, antes que

os alunos o façam, para o controle paternal e autoritário sobre as mobilizações.

Com a greve, os sistemas de repressão dos colégios desvendaram. As diferentes posições de coordenadores por exemplo, demonstraram eficiência ou não desses quemas. Muitos coordenadores consideram-se professores e atuaram junto da direção (houve demissões por isso, como no Hélio Alonso). Outros consideram-se pretos do poder, capatazes, dono, vendendo seus como de "confiança" (assim atuaram os coordenadores do Colégio Bahia Gávea). O movimento se para deixar claro quem, em hora real e em que se testam as "pedagógico-educativas".

## Os Professores

### Podem Apoiar

### O Movimento Secundarista

O apoio devido aos estudantes, segundo próprios, deve ser no sentido de estimular e proteger debate amplo, sem esconder as questões de ataque levando-as à discussão, facilitar a tirada de possibilidades e soluções coletivas.

É fundamental não pactuar com a repressão e direções, em termos medidas ora do tipo coativas, como expulsões e trárias e manifestações de caga antieducativas. Deverá recusar paternalizar o movimento dos alunos, especialmente se for iniciativa direções; recusar com chapas de grêmios estudantis e recusar controlar e/ou censurar publicações de alunos de suas entidades.

E deve-se denunciar companheiros e a essa FOL, quaisquer arbitrariedades, comprometendo, coeducador, com as iniciativas dos seus alunos, para círculos como pessoas e o conjunto social digno.

## UEE – Vitória de 150 Mil Estudantes

Luiz  
Edmundo Aguiar.

Realizou-se nesta cidade, nos dias 14, 15, 16 e 17 de junho, o I Congresso da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro, UEE, uma vitória dos estudantes fluminenses.

Mais de 500 delegados eleitos, de todas as regiões do

estado, discutiram seus problemas, a realidade do ensino e os grandes temas nacionais, construiram a União Estadual e traçaram os rumos de suas lutas.

Algumas universidades mostraram-se bastante presentes, como a Universi-

sidade Santa Úrsula, que participou do encontro com 100 delegados eleitos e o comparecimento de 62. A plenária de abertura realizou-se no ginásio da USU, em virtude da interdição do ginásio da UFRJ, pelas chuvas.

No dia 14, às 20 horas, foi declarado aberto o I Congresso da UEE-RJ. Estavam presentes mais de 1.000 pessoas entre estudantes, parlamentares populares do MDB, representantes da SBPC, CBA, sindicatos, associações

profissionais, além da UEE-SP e a diretoria provisória da UNE. Nos dias 15 e 16 aconteceram os encontros por área profissional e as discussões em três grupos sobre carta de princípios e estatuto, lutas de UEE e eleições. No dia 17 iniciou-se, às 12 horas, a plenária final que terminou às 3 horas da manhã do dia 18, na qual foram aprovadas as resoluções dos grupos de trabalho e seguida da comemoração pela construção da UEE.

Ficou determinado o car-

ta de princípio, que a UEE é a entidade máxima de representação dos estudantes universitários, de graduação e pós-graduação fluminenses. UEE, coloca-se pelo ensino público e gratuito em todos os níveis assim como, pela democratização na junta, pelo apoio à luta professorado, contra a exploração da Amazônia e a anistia ampla, geral e irrestrita, são alguns aspectos de onde se colocam os estudantes que com impeto e gênero construir a UEE-RJ.



# Repúdio às Demissões na Gama Filho

É O NOVO CONTRATADO PARA O DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO



O Sindicato vem somar seu protesto ao dos professores e alunos da Universidade Gama Filho, diante da demissão de colegas de notória representatividade junto ao corpo docente e discente, e da ameaça de fechamento do Departamento de Sociologia e Política.

Tais fatos atentam contra o processo da constituição da Associação de

A DIRETORIA.

Docentes da Gama Filho e atingem a luta da categoria pela liberdade de organização, manifestação e expressão.

Conclamamos os professores a se mobilizarem em defesa dos colegas da Gama Filho, engrassando a luta de toda a categoria pelas liberdades e melhores condições de trabalho.

A DIRETORIA.

## OXFORD, CURSO DO TERROR!

A luta pela moralização da educação e da dignificação do professor como profissional tem sido o ponto central das atitudes da nossa categoria.

Oxford, curso do terror.

Terror que após a greve dos professores particulares se intensificou de forma brutal culminando com repressões, arbitrariedades e demissões. Denunciamos:

O processo de difamação dos professores que entraram em greve e inúmeras provocações para efeito de dispensa por justa causa.

O uso de agentes de segurança para eventual intimidação dos professores.

Repressão sistemática através de espionagem por parte de funcionários e aparelhos de escuta nas salas de aula e dos professores.

A proibição de se falar sobre sexo, política e religião antes, durante e depois das aulas.

Que a mensalidade de um aluno paga o salário men-

– Professores com funções iguais ganham salários desiguais.

– O preço exorbitante dos livros que são impressos, publicados e vendidos somente pelo curso.

Nossa greve conduzida de forma pacífica em defesa de melhores salários e condições de ensino tem hoje como resposta a demissão de professores no meio do ano letivo.

Isto demonstra o profundo desasco da direção do Curso Oxford em relação aos seus alunos e por conseguinte do processo educacional. É preciso que os pais conheçam o tipo de ensino que é ministrado aos seus filhos.

Aqui fica a nossa denúncia e protesto, prometendo continuar a luta por: Melhores condições de ensino. Melhores salários. Liberdade de manifestação e expressão.

Recebemos esta denúncia de um grupo de professores demitidos do Curso Oxford.

## APOIO AO XXXI CONGRESSO DA UNE

Prof. RICARDO MARQUES COELHO

A luta dos trabalhadores e do povo por melhores salários, condições de trabalho e pelas liberdades democráticas, se faz presente cada vez com maior força no cenário brasileiro.

As greves desencadeadas por metalúrgicos, fumageiros, médicos, garis, jornalistas, professores e funcionários públicos, e as mobilizações promovidas pelas Associações de Moradores e "movimento custo de vida" em São Paulo, expressam claramente o repúdio popular à política do arrocho salarial instaurada pelos governos militares. Também os estudantes mobilizam-se em defesa das liberdades, pela melhoria do ensino, contra o ensino pago, somando-se aos trabalhadores na defesa de mudanças profundas nos rumos do país.

Nas escolas públicas e bairros populares, o sentimento é um só: como está não pode ficar. Neste momento, o saldo maior da luta é o avanço da organização popular, o fortalecimento das entidades de massa. Nos bairros populares ressurgem ou são revitalizadas as Associações de Moradores ou Sociedades de Amigos do Bairro, capazes de liderar a luta por saneamento, melhoria de transporte, abastecimento de água, ou urbanização, nos casos de favelas. Os trabalhadores começam a ocupar os SINDICATOS, e as associações classistas, recolocando-os no eixo da luta reivindicativa, e vinculando-os aos locais de trabalho.

Neste processo de reorganização do movimento

popular, foram os estudantes que mais avançaram. Hoje, não há universidade ou mesmo faculdade, em quase todos os pontos do País, na qual não haja um centro acadêmico funcionando ou em vias de constituição. Numerosos Diretórios Centrais dos Estudantes (DCE) já funcionam de forma livre e independente, em diversos Estados.

Sabemos da importância dos DAs e D.C.Es como entidades de defesa dos interesses dos alunos diante de cursos caros e mal aparelhados, do autoritarismo vigente nas universidades e como veículos de manifestação dos estudantes pelas liberdades democráticas. No Rio e em São Paulo, o movimento estudantil já se organizou regionalmente com a formação das Uniões Estaduais de Estudantes (UEE), que assumem especial importância para a coesão dos estudantes e para a defesa dos interesses populares, democráticos e nacionais. Neste contexto, a reabertura da União Nacional dos Estudantes (UNE) foi o momento decisivo. O interesse e disposição dos estudantes de todo o País de terem sua entidade máxima funcionando regularmente, garantiram uma grande vitória: o XXXI Congresso da UNE.

O governo – notoriamente contrário à UNE – foi obrigado a aceitá-la como um fato consumado. E, sem dúvida, este Congresso – pelo grande interesse que despertou – repercutiu muito sobre todos os outros setores da sociedade, constituindo-se em poderoso fator de estímulo à luta dos trabalhadores.

Os professores não deriam deixar de efusivamente o XXXI Congresso da UNE, nova cheira democrática, categoria também vivendo momento de fortalecimento, dinamização de seus círculos e Associações em todo o país.

Recentemente foi eleita chapa de oposição para a sociação de Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), revitalizou a entidade, realizada a fusão de entidades no Rio de Janeiro, Sociedade Estadual de Professores (SEP/RJ), a Associação de Professores do Estado do Rio de Janeiro (ASPER), União dos Professores do Rio de Janeiro (UPERJ), fundado o CENTRO DE PROFESSORES DO RIO DE JANEIRO (CEP/RJ). Além disso, sendo dinamizados o Centro de Professores do Rio Grande do Sul, a Associação dos Professores Licitados do Paraná (APLP) e também a Associação dos Professores do Ensino Oficial de Pernambuco.

Sabemos da importância de Entidades fortes e representativas para o sucesso. Na verdade, daqui diante, será decisiva a conjunta dos Sindicatos e associações de Professores da UNE e UEEs pela democratização das escolas universidades, pela melhoria da qualidade do ensino, um ensino público e gratuito para todos, pela liberdade de manifestação e organização pelas liberdades democráticas. Reforçando nossa união, também ao nosso lado, a sociação de Pais e Alunos, diretamente interessada na democratização do ensino.

E a unidade do povo irá se forjando em cada batalha travada contra exploração e o obscurantismo.

## SESI,SESC,SENAI

Os professores do SESI, SESC e SENAI estão travando uma luta diária no sentido de mobilizar a totalidade dos colegas em torno das suas reivindicações mais sentidas. A cada dia que passa, enfrentando as manobras protelatórias dos Dirigentes daquelas entidades,

NA ÚLTIMA REUNIÃO, NA DRT, 21.06.79, FORAM ABORDADOS OS ITENS:

1. Solicitação pelos representantes do SENAC, SESC e SESI de acordo coletivo em âmbito estadual;
2. Medidas protelatórias em função de demarches de aprovação do Quadro Geral de Pessoal pelo CNPS e dependência dos informes para aplicação do Índice de correção salarial de maio;
3. Denúncias sobre irregularidades trabalhistas, tais como:
- 3.1 – Não pagamento do repouso semanal remunerado;
- 3.2 – Não pagamento de quatro semanas e meia;
- 3.3 – Não observância do princípio de isonomia salarial;
- 3.4 – Obrigatoriedade de permanência no estabelecimento sem que haja atividade docente (Súmula nº 10);
- 3.5 – Pagamento de férias e recesso escolar pela média salarial;
- 3.6 – Redução de carga horária e, consequentemente, do salário mensal;
- 3.7 – Não pagamento das aulas de recuperação;
- 3.8 – Convocação de professores para aplicação de provas de seleção de recesso escolar;
- 3.9 – Não pagamento dos vencimentos;
- 3.10 – Situação dos contratos de trabalho por prazo determinado por duas vezes e prova de seleção após a adquiridos;
4. Formalização das denúncias ao MTPS, pelo Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro.

## PLACAR DE SINDICALIZAÇÃO

### Professores que se sindicalizaram

em 1978: . . . . .	732
em 1979: . . . . .	184
Janeiro e fevereiro: . . . . .	199
em março: . . . . .	495
em abril: . . . . .	303
em maio: . . . . .	303
em junho: . . . . .	175